

Empresa dedica-se à automação industrial

por Cláudia Trevisan
de São Paulo

A Festo Didactic — localizada em Santo André, na região do ABC paulista — é especializada na formação de mão-de-obra na área de automação industrial. Há 15 anos no Brasil, ela é ligada à empresa de capital alemão Festo Máquinas e Equipamentos Pneumáticos Ltda., fabricante de produtos para automação de indústrias.

Além de realizar cursos, a Festo também fornece equipamentos didáticos para empresas, escolas técnicas, universidades e para o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). O principal material didático são as “unidades de treinamento” — mesas que simulam o funcionamento das máquinas existentes nas fábricas. “O fornecimento de equipamentos é responsável por aproximadamente 70% da nossa receita”, diz Camilo Muradas Sotelo, gerente da Didactic.

Hoje a empresa tem vinte cursos nas áreas de pneumática (equipamentos que funcionam à base de ar comprimido), hidráulica, eletroeletrônica e tecnologia híbrida. “A Festo tem uma programação anual de cursos abertos, que são ministrados na unidade de Santo André ou nas nossas filiais”, informa Sotelo. A Didactic também realiza cursos fechados para funcionários de empresas interessadas.

A Festo ainda tem um departamento de consultoria, que monta laboratórios didáticos nas empresas. Por esse sistema, o cliente compra o equipamento didático, treina seus instrutores e forma seu próprio centro de formação profissional. Segundo Sotelo, esses laboratórios também são fornecidos a universidades, escolas técnicas e Senais. “Nós já ganhamos concorrência para venda de equipamentos para a Escola Técnica da Bahia e

para o Senai de Goiás, por exemplo”, observa o gerente da Didactic. A Festo também faz convênios com essas entidades para realização de cursos.

Entre as empresas, a Festo tem grandes clientes, como Albrás, Bayer, Consul, Gessy Lever, Hering, Nestlé, Petrobrás e Souza Cruz. A maioria das companhias de grande porte acaba comprando seu próprio laboratório destinado à formação de mão-de-obra para automação industrial. Sotelo observa que “normalmente as empresas enviam seus funcionários para realizarem alguns cursos abertos. Depois chamam a Didactic para ministrar um curso fechado na própria empresa e depois acabam criando seu próprio laboratório”.

O preço dos cursos varia de 200 BTN a 377 BTN (cerca de NCz\$ 730 a NCz\$ 1.380 em outubro) por funcionário — quanto maior o número de alunos, menor o preço. Mas Sotelo observa que existem incentivos fiscais para formação de mão-de-obra. “As empresas podem deduzir em dobro do Imposto de Renda (IR) os valores gastos com o pagamento de cursos para seus funcionários”, resalta. Ele acrescenta que mesmo a compra de materiais é incentivada. Segundo Sotelo “a maioria dos materiais didáticos não tem Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)”.

Os alunos são de todos os níveis das empresas, desde pessoal da linha de montagem até gerentes ou engenheiros de projeto. Neste ano, a Didactic deverá formar cerca de 3,5 mil pessoas. Esse número, na avaliação de Sotelo, ainda está muito longe das necessidades do mercado. “Eu calculo que no Brasil, hoje, há uma necessidade de pelo menos 100 mil pessoas formadas na área de automação industrial, mas há somente cerca de 35 mil trabalhadores especializados”, finaliza.